



RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO: ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Grasiele Cruz Almeida¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Trazendo a relação entre o professor e o aluno e acreditando que essa não se constitui apenas a partir da transmissão do conhecimento e a absorção do conteúdo, a temática apresentada nesse trabalho tem como objetivo compreender a importância da relação professor aluno, e como tem se efetivado durante a pandemia. O método constitui em um estudo qualitativo, onde o instrumento utilizado para a proposta escolhida foi a aplicação de um questionário direcionado às professoras da instituição. Os resultados mostram como são importantes os afetos demonstrados na relação entre professor e aluno, a importância desses para a socialização entre ambos e como os afetos positivos contribuem para a prática do professor e para uma melhor aprendizagem dos alunos. Por fim, acreditamos que ao se preocupar com a formação da criança de forma integral, o professor consegue transmitir seus conhecimentos de forma simples e objetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Relação professor; aluno; pandemia;

1. INTRODUÇÃO

O professor é responsável por estabelecer uma mediação entre o aluno e o conhecimento de maneira atuante e prazerosa, pois é nessa relação que o aluno adquire o maior conhecimento de forma que possa aplicá-lo na sua vida futura, sendo assim, a relação de afetividade entre o aluno e o professor é muito relevante na construção do conhecimento (PEREIRA, 2017).

O desenvolvimento e as interações que se estabelecem no interior do contexto escolar devem ser positivos, ou seja, vividos pelos protagonistas como algo enriquecedor e que satisfaça as necessidades. Assim, a compreensão da relação

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

² Psicóloga; Mestre em Educação; Professora do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

professor-aluno é importante para que ele desperte e mantenha seu interesse pela escola (OLIVEIRA, 2005).

Mediante essa temática, o trabalho tem como objetivo compreender a importância da relação professor aluno, e como tem se efetivado durante a pandemia.

Questionamos a compreensão do afeto como um processo que ajuda na construção que trabalha as emoções e os sentimentos de professor e aluno na relação de ensino aprendizagem, assim, como se estrutura essa relação nas aulas remotas? Sendo assim, nossa hipótese para esse trabalho é que, mediante a ausência das aulas presenciais durante a pandemia causada pelo COVID-19, a relação/professor aluno tem se tornado instável.

Trabalhos como esses, são relevantes para analisar o relacionamento entre professor aluno, já que a educação é uma das fontes mais importantes no desenvolvimento de valores do ser humano. Relevante ainda, pensar essa relação em um movimento de pandemia, onde todos estão descobrindo novas formas de trabalhar/relacionar/ensinar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) no Artigo 205, define a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”. Partindo do pressuposto de que tanto os professores como pais cumprem funções e ocupam lugares diferentes, o vínculo entre família e escola se torna a principal ferramenta para desempenho na educação.

Segundo (RAPOPOR; SARMENTO, 2009), ao se tratar de aprendizagem, ela se inicia antes mesmo do ingresso da criança na escola, sendo que aprendizagem e desenvolvimento estariam interligados. As Diretrizes Curriculares Nacionais definem a educação como princípio indispensável ao exercício da cidadania (BRASIL, 1996), compreendendo a influência que a escola exerce perante o desenvolvimento das pessoas.



CARACA (2017) se refere a escola como um local onde, as crianças e adolescentes convivem durante maior parte de suas vidas. Ambos contribuem com a construção do sentimento de pertença ao grupo social, autonomia e a educação. (COSTA, 2019, p. 23) ressalta que a escola tem um papel bem mais amplo do que simplesmente passar conteúdos: ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Nesse sentido, toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina (FREIRE, 1996, p.77).

Segundo COSTA (2019), a escola caracteriza-se como um espaço social no qual a maioria das crianças passa a maior parte do tempo. Nesse sentido, a escola fica imposta ao aluno como um modelo tradicional, relações nas quais o aluno figura como aquele que deve obedecer às regras impostas pela instituição. Ainda podemos ver, atualmente, uma escola que traz a ideia de organização e desenvolvimento e que tem como finalidade única a preparação para o mercado de trabalho (SILVA, 2013).

Espera-se que o professor busque a autonomia de determinado aluno, que esteja próximo, dinâmico e baseado na socialização. A relação entre o professor e o aluno não se constitui apenas a partir da transmissão do conhecimento pelo primeiro e a absorção do conteúdo pelo segundo. O professor é, antes de tudo, um organizador do meio social (JESUS, 2019).

Brait (2010) ressalta que, o impacto e a influência do professor sobre o aluno vão além dos conhecimentos e habilidades que o mesmo ensina. Por isso é preciso pensar nos efeitos não intencionais alcançados, como a aquisição de valores, atitudes, hábitos e motivação, os quais podem transformar em finalidades conscientemente intencionais, refletindo significativamente no ensino aprendizagem para o aluno. Quando o professor considera o afeto positivo na sua prática e compreende o aluno na sua complexidade e potencialidade, desenvolve uma maior habilidade para atender as demandas do aluno (RIBEIRO, 2006).

O papel de cada um, professor e aluno, é inerente e tido como esperado. Mas, a relação está mergulhada numa diversidade de possibilidades interativas que,



se integrarem histórias de vida com experiências e vivências, podem gerar novas possibilidades de relação, mesmo que professor e aluno não percebam o impacto que sofrem e causam um no outro (BRAIT, 2010).

Ao aceitar esse lugar e contribuir com o desenvolvimento dos alunos, surge a possibilidade de o professor participar da formação da identidade dos mesmos. TASSONI (2011) ressalta que, muitas vezes, quando os alunos interagem com professores que adotam um modo de ensino que envolve o afeto positivo, aumenta a possibilidade de passarem a perceber o professor como fundamental em suas vidas e ocupando um papel de referência ou modelo de vida.

Nos últimos meses fomos surpreendidos com a chegada do Coronavírus (COVID-19), uma crise sanitária que em virtude de grandes dificuldades vem sendo considerado uma pandemia. O COVID-19 é um vírus, na qual muitas são as formas de contaminação, possui alta taxa de transmissão e um percentual assustador de letalidade. As principais medidas para se evitar a disseminação do vírus são o uso de máscara, a higienização constante das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e a quarentena. O distanciamento social e a quarentena têm impactado diretamente na educação, causando o afastamento presencial de docentes e discentes (PASINI, 2020).

A pandemia do COVID-19, ressignificou a educação. O afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação (PASINI, 2020).

3. METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como um estudo qualitativo. Os recursos metodológicos foram, as anotações, conversas e a observação em campo, que segundo Freire (1996), pontos de observação em cada foco apoiam a construção do aprendizado do olhar. Não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós



paralisa, fatalismo cegueira. Para romper esse modelo autoritário, a observação é a ferramenta básica nesse aprendizado da construção do olhar sensível e pensante.

Foram realizadas 40 horas de estágio, sendo necessárias uma divisão de atividades ocasionadas pela pandemia, sendo que, durante esta, houve observação de atividades realizadas de forma remota através de grupo com adolescentes do 3º ano do ensino médio de uma escola, com intuito de observar orientações profissionais realizadas pelas alunas/estagiárias do 10º período do curso de Psicologia, junto a psicóloga/orientadora.

Antes da pandemia, iniciamos o estágio, observando uma escola no interior da Zona da Mata Mineira. A escola fica localizada no centro da cidade, próxima aos comércios e residências em uma rua mais afastada. As informações sobre o funcionamento da instituição foram coletadas através de conversas com a diretora e a secretária, sendo que, no momento da observação, os profissionais que fazem parte da equipe escolar eram a diretora, psicopedagoga, psicóloga, professores, secretárias, auxiliares de serviços gerais, porteiros e bibliotecários. Existem 13 salas de aula atendendo 398 alunos durante o período matutino e vespertino, sendo uma média de 18 alunos por turma.

A instituição possui uma quadra para realização das atividades, dois pátios utilizados para o lazer das crianças, uma biblioteca com um acervo de livros muito variados, um salão que é usado para realização das reuniões. A escola em questão atende uma clientela diversificada, os pais dos alunos exercem várias profissões (médicos, dentistas, funcionários públicos e em sua maioria lavradores). Muitos dos alunos vêm de famílias que possuem baixa escolaridade e uma maioria provenientes da zona rural.

Como proposta para o estudo em questão, foi escolhido a metodologia referente ao questionário. Segundo MARCONI; LAKATOS (1999), é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes. O questionário foi enviado para 04 professoras que lecionam no 5º ano do ensino fundamental, período matutino, da escola observada.

Para análise de dados, trabalharemos com o material obtido durante o questionário, isso implica organizar dividindo em partes e identificando assim, as tendências e padrões relevantes (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como descrito na metodologia, o questionário foi enviado para 04 professoras que lecionam no 5º ano do ensino fundamental do período matutino, de uma escola no interior da Zona da Mata Mineira. Destas, apenas duas responderam ao questionário e se apresentam na tabela I.

Tabela 1 - As professoras. Matipó – MG. 2018.

Professoras	Formação	Disciplina que leciona	Tempo que leciona	Tempo de atuação na escola
Rosilene	Graduada em Pedagogia; Especialização em Alfabetização e Letramento.	Leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	19 anos.	16 anos.
Yasmim	Magistério.	Leciona todas as matérias.	25 anos.	22 anos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Observamos que as professoras além da formação, exercem a profissão a um bom tempo. Nos chama atenção a professora Yasmim, que estando 25 anos na profissão não investiu em uma formação continuada. OLIVEIRA (2018) diz compreender a importância de o docente estar sempre buscando conhecimentos, buscando um melhor caminho para conseguir o respeito, a amizade e a cooperação dos alunos, atuando de forma a compreender as reais necessidades que cada um possui, tornando assim uma aula mais prazerosa, dinâmica e melhor vista pelos alunos.

No questionário foi perguntado de que forma o comportamento dos alunos influenciam no “clima” da aula e no ensino, a professora Rosilene relatou que sendo participativos, tendo “liberdade” para expor suas ideias, sendo críticos e acima de

tudo respeitando as opiniões dos colegas para que haja interatividade e acontecer uma aprendizagem satisfatória. A professora Yasmim descreveu que o aluno passa 4h20min na escola, logo ele precisa se sentir bem nesse espaço. Enfatizou que a escola faz parte da vida do aluno e o seu comportamento nesse ambiente irá fazer diferença, inclusive para que o ensino e o aprendizado possam fluir, destacou que o clima agradável chama a atenção do aluno de forma que ele se sinta bem e assim tenha um desenvolvimento positivo.

Sobre essa questão MIRANDA (2005) e MOTA (2007) argumentam que, o campo transferencial estabelecido e influenciado pelas demandas do aluno para com o seu professor é uma via que permite a expressão dos mais variados afetos. O “aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente, pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula” (SILVA; NAVARRO, 2012, p. 97).

Seguindo essa perspectiva foi realizado um questionamento sobre a crença no comportamento do professor e as influências em relação com seus alunos na sala de aula, e a professora Rosilene relatou que conquistando os alunos de uma forma dinâmica, através de trocas de ideias, assim terá a confiança do aluno, podendo fazer cobranças em prol da formação cidadã de cada um. A outra professora ressaltou que o professor tem que ter amor:

O professor tem que ter acima de tudo amor, amor pela profissão, amor pelos alunos, porque é no professor que o aluno se espelha. Se o professor for um professor irritado, nervoso, então o aluno não vai sentir nem desejo de estar na sala de aula, ele não vai ter motivação nenhuma para poder ter um aprendizado eficaz. O comportamento do professor influencia e não é pouco tá, o professor tem que se doar, o professor tem que ter amor se dedicar, o aluno tem que ver no professor ou na professora "uma mãe, porque professora ela não é só professora, ela é psicóloga". Tem situações em que, eu já presenciei isso, que o aluno chega chorando na sala chorando por problemas trazidos de casa, então o professor tem que estar ali como um apoio para o aluno onde o aluno se sinta protegido (Professora Yasmim).

As contribuições das professoras vão de encontro a pesquisa de ABREU (1990) que afirmou o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem



dos alunos, fundamenta uma determinada concepção do professor, que reflete valores e padrões da sociedade.

Considerando a realidade que vivenciam como profissionais, foi questionado se a relação de afetividade condiciona um bom desenvolvimento da aula e se pode influenciar na aprendizagem dos alunos. A professora Yasmim falou que o aluno precisa sentir desejo, vontade de estar na escola, mas também precisa sentir que o professor o ama, acreditando que isso influencia e muito no aprendizado justificando que o aluno se sentirá motivado, apoiado e amado. Relatou que o professor tem parte fundamental na sala de aula para que o aluno possa sentir esse desejo, esse amor pelo estudo e acreditando que assim, poderá ter um bom desenvolvimento. Enfatizou que “poderia dizer que seria como uma chave mestre para que o aluno se sinta encorajado a estudar”.

A professora Rosilene afirmou que, “a partir do momento que há afetividade entre alunos e professor, os alunos participarão da aula demonstrando interesse, tornando a aula mais prazerosa e uma aprendizagem satisfatória”.

A descrição das professoras corrobora com RIBEIRO e JUTRAS (2006) que ressaltam em sua pesquisa sobre a afetividade, as descrições da palavra amor como mais citada, seguidas de carinho, compreensão, respeito, amizade, afeto, solidariedade e atenção. Apresentando ainda que “a afetividade é concebida como um sentimento, um estado e uma ação que se transformam em expressão humana de amor, ternura, proteção, cuidado, respeito, aceitação, amizade e afeição entre as pessoas” (RIBEIRO; JUTRAS, 2006, p. 42).

Perguntamos com o as influências fazem parte do ambiente escolar, como a afetividade e a paciência interferem na relação professor/aluno e a Rosilene respondeu que desde que haja respeito, a relação entre ambos será de confiança, onde o aluno terá total liberdade para dar sua opinião sendo críticos na troca de ideias. A Yasmim acredita que a afetividade é o principal entre aluno e professor ou entre qualquer ser humano, ressaltou o carinho, afetividade e amor como primordial e disse que:

Inclusive tem professora que não gosta que o aluno o chame de tia e eu já amo isso. Eu tenho alunos as vezes que esquecem e falam “ô mãe”, porque



eles sabem o amor que eu tenho por eles. Isso é fundamental, essa reciprocidade de aluno/professor e professor/aluno, essa troca de amor, afeto, de carinho incentiva o aluno a ter amor pelos estudos, a ter gosto. Eu tenho dois alunos que estão no 5º, mas o nível é de 1º/2º ano. O que eu faço? Eu sento perto deles, planejo a aula diferente para eles e eles se sentem valorizados. O aluno tem que sentir esse valor que o professor dá para ele, então tem que ter esse lado emocional, esse carinho, essa dedicação, porque ali eles sentem como são nossos filhos. São 4h20min que a gente passa junto, o professor trás essa tarefa para casa, esse compromisso. Em casa a gente fica pensando, "e aquele aluno lá, ele não conseguiu aprender essa matéria, amanhã eu vou voltar com essa matéria de novo, para ele aprender." Mesmo que 80% da sala tenha aprendido, mas se 20% ou 10% não aprendeu, o meu compromisso é voltar no dia seguinte com amor dobrado. Pedindo sempre à Deus orientação, sabedoria para poder desenvolver bem esse nosso papel, porque nós estamos lidando ali com seres humanos, com mentes que estão sendo formadas. Então este é o papel do professor, de ter essa troca, esse amor mútuo. Para que a gente possa ver futuros profissionais que adquiriram seus diplomas através do que a gente tá ensinando hoje (Professora Yasmim).

Entendemos então, segundo Pereira (2017) que o processo de educação não significa apenas repassar informações, ele vem nos dizer que a afetividade e a paciência presentes na relação professor aluno é um elemento indispensável para a construção do conhecimento.

No entanto, pensando na relação escolar com a pandemia, foi questionado como estão sendo as aulas e o ensino durante esse período e a professora Rosilene relatou que as mudanças estão sendo impactantes, mas que os professores estão empenhados e unidos buscando a melhor forma de ajudar os alunos para o bem e pensando na educação de todos. A professora Yasmim relatou que o melhor é estar em sala de aula com amor e troca, que alguns alunos tem facilidade de resolver atividades em casa, mas outros não, dependem mais do professor e da relação física e afetiva presencial, afirmando que o aprendizado à distância não é o mesmo comparado as aulas presenciais. Enfatizou ser um momento triste, que não está sendo bom, mas que a escola, os professores tem se dedicado bastante e que as atividades estão sendo preparadas da melhor maneira possível.

Nesse momento de pandemia a educação a distância tornou-se a solução e já temos estudos demonstrando os educadores ficarem exaustos mentalmente, aproximando de um esgotamento físico e mental, não podendo ajudar a si ou aos alunos (MAIA; DIAS, 2020).



Em consonância a essa ideia MACHADO (2020) aponta que, muitos alunos não estão conseguindo acompanhar o volume de atividades educacionais propostas pela escola, outros, não conseguem se adaptar as tecnologias dos meios digitais. Ainda ressalta que, quem sofre com tudo isso é o aluno, que está recebendo esta carga de tensão vinda dos responsáveis e a cobrança de resultados pela escola.

Pensando nesse período da pandemia e até mesmo pós pandemia, foram questionadas se estão mantendo algum tipo de relação com seus alunos e para tanto, as professoras relataram:

Fica difícil ter uma boa relação com os alunos na transmissão de conhecimento, em sistema de regime não presencial, mas estamos unindo forças e reinventando para não perder este vínculo de afetividade, como olhar para o rostinho deles, a troca de olhares, abraça-los, beija-los, onde eles sentem confiantes com esse contato, levando-os a uma aprendizagem satisfatória. Estamos mantendo o contato através de vídeos diversos e atraentes para não perder esse vínculo e criando neles expectativas para com esse reencontro, e o mais importante manter a afetividade que é tão importante na relação professor aluno (Professora Rosilene).

Nós como professores, eu como professora formei um grupo no WhatsApp com os meus alunos aí eles tem dificuldades em alguma questão, eles mandam para mim "Ô tia como que faz essa aqui?", aí através do grupo eu oriento. Mas, eles mandam para mim "Ô tia tô com saudades, eu te amo" eu também da mesma forma. Os que moram aqui na cidade, eu sempre vejo, aí eu paro, converso, pergunto como que está e mesmo não sendo permitido a gente abraça. Mas assim, a relação não é a mesma, o carinho não é o mesmo, a afetividade não é a mesma, porque a distância atrapalha sim esse laço. Então assim, infelizmente essa pandemia veio para estragar, porque não é a mesma coisa (Professora Yasmim).

Vejamos que nesse momento, a tecnologia tem sido a aliada em todos os encontros. Esses aspectos corroboram com a afirmação de MACHADO (2020) ao dizer que, na relação escolar frente a toda dificuldade, algumas escolas estão se utilizando de ferramentas para o ensino à distância por aplicativos, vídeo aulas, apps. Os estudantes que foram separados de seus professores, colegas, afastados de sua rotina estão se vendo em um novo mundo.

A professora Yasmim destacou ainda que ama sua profissão e isso é essencial para dedicação e cuidado com seus alunos, acredita que no pós pandemia irão voltar com muita saudade e que será um encontro de muitos abraços e beijos, enfatizando que "o amor entre nós, esse laço, essa pandemia não pode acabar, ela



não tem esse domínio sobre o amor que eu sinto pelos meus alunos e amor que eles sentem por mim”.

Observamos as professoras em questão são tomadas pela emoção e razão, algo bem compreendido nesse momento de pandemia. Nossas emoções tomam proporções e intensidades maiores do que habitualmente, a sobrecarga emocional durante a pandemia é uma realidade psicológica vivida por muitas pessoas (DINELLI, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A troca de afetos positivos provocam mudanças nas relações sociais, possibilitando a construção de laços sociais, como os que ocorrem entre professores e alunos. Autores como Vygotsky, Piaget e Wallon, tratam a afetividade como um dos elementos fundamentais das relações sociais para o desenvolvimento integral do ser humano.

Portanto, evidenciou-se que a afetividade e suas manifestações no contexto escolar permitem ao professor e aluno estabelecerem relações dentro da sala de aula de forma mais efetiva no processo de ensino e aprendizagem. Sendo que, um ambiente democrático e a presença de afetos como a amizade, o respeito e a confiança também são mecanismos para o enfrentamento de problemas interpessoais (REIS; PRATA; SOARES, 2012).

O trabalho buscou compreender a influência da afetividade, dentro da relação entre professor e aluno e nos mostrou quão importante é. No entanto, devido a pandemia e conseqüentemente o isolamento social, estão sendo obrigados a adaptação e superação por parte de professores e de alunos durante esse período, tendo todos, vivenciado uma experiência nova e ainda sem uma resposta precisa para tal.

As respostas coletadas e a prática vivenciada, contribuíram para observar a importância da afetividade dentro da relação estabelecida entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem, acreditando que ao se preocupar com a



formação da criança de forma integral, o professor consegue transmitir seus conhecimentos de forma simples e objetiva.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, MASSETO, M. C; Marcos T. **O professor universitário em sala de aula.** São Paulo. MG Editores Associados, 1990.

BRAIT, L. F. R., Macedo, K. M. F., Silva, F. B., Silva, M. R., & Souza, A. L. R. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, v.8, n.1, p.1-15, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm, acesso em: 16 de ago. de 2020.

BRASIL. 1996. Presidência da República. “Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**”. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília (df), 23 dez. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/quadro/1996.htm, acesso em 16 de ago. de 2020.

CARARA, M. L. **Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar.** Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos: Escola, Violência e Garantia de Direitos, da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2017/02/Artigo-Mariane.pdf> Acesso em: 16 de ago. de 2020.

COSTA, EYLA DA SILVA. **VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: implicações na prática docente.** Orientador: Albiane Oliveira Gomes. 2019. 74 p. Monografia (Pedagogia) - Acadêmica, São Luís, 2019.

DINELLI, Alessandra. **Sobrecarga emocional durante a pandemia: sintomas e enfrentamento.** 15 de maio de 2020. Blog: Psicologia Viva. Disponível em: <https://blog.psicologiviva.com.br/sobrecarga-emocional-durante-a-pandemia/> Acesso em: 08 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão.** Instrumentos Metodológicos I. 2ªed.São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

JESUS, Cícero Ramon Cunha de; RISTUM, Marilena; NERY, Matheus Batalha Moreira. O afeto na relação professor-aluno: uma revisão da literatura brasileira. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 16, n. 42, 2019. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/O-Afeto-naRela%C3%A7%C3%A3oProfessor-Aluno%3A-uma-revis%C3%A3o-daJesusRistum/a59fba6d87950245890b93cc86d231afb2d151f3>>. Acesso em: 31 out. 2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A.. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Campinas, v.37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19820275202037e200067> Acesso em: 31 out. 2020.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 6, v. 08, p. 58-68, 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia> Acesso em: 03 nov. 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 305p. 2004.

MIRANDA, Angela Martines. **Vínculo aluno-professor na atualidade**: um estudo psicológico com universitários. 216 f. Tese (Doutorado em Psicologia), Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

MOTA, Janaína. **A presença do afeto no cenário pedagógico**. 2007, 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia (Ribeirão Preto)** [online], Ribeirão Preto, v.15, n.31, p.227-238, ago. 2005.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H.C. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Observatório Socioeconômico da COVID-19, projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERS) por meio do Edital Emergencial 06/2020 como resposta à crise provocada pela pandemia da COVID-19, 09p., 2020.

PEREIRA, Jalcinês Da Costa. **Afetividade: a importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem.** 70p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas), Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cccbcontents/monografias/2017/jalcines-da-costapereira.pdf>. Acesso 31 out. 2020.

RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa. **Desenvolvimento e aprendizagem infantil:** implicações no contexto do primeiro ano a partir da perspectiva Vygotskiana. In RAPOPORT, Andrea et al (orgs.). **A Criança de seis anos no ensino fundamental.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

REIS, Valéria Teixeira da Cunha; PRATA, Mary Anne Rodrigues; SOARES, Adriana Benevides. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem, **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 347-357, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=5981&dd99=view> Acesso em: 31 out 2020.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 23, n. 1, p. 39-45, Mar. 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, O. G; NAVARRO, E. C. A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino–Aprendizagem. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar.** v.3, n.8, p. 95 –100. 2012 ISSN 1984-431X. (On-line). Disponível em: <http://revista.univar.edu.br> Acesso: 31 out. 2020.

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s15179702201603133875> Acesso em: 31 out. 2020.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar. **Comunicações**, Piracicaba, v. 18, n. 2, p. 79-91, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacao/article/view/933/603>. Acesso em: 07 de set. de 2020.

 **UNIVÉRTIX**

Uma faculdade feita com você!

ISSN - 21787301

ANAIS

XIV FAVE

Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice-Univértix

Matipó/MG

